

Intervenção na inauguração da exposição

“O Regresso das Bandeiras”

28 De fevereiro de 16

Muito bem-vindos.

Alguns meses depois da reabertura e inauguração da exposição permanente do Espaço Memória, preparamo-nos para inaugurar a primeira exposição temporária que este espaço acolhe.

Será, com certeza, a primeira de muitas.

Estamos a dar corpo e conteúdo à vocação do Espaço Memória, promovendo uma abordagem participada, colaborativa, multidisciplinar e cidadã dos processos históricos e sociais que marcaram o território desde o início da sua humanização.

Estamos a contribuir para o reforço da nossa identidade e valorização do património local. Conhecendo-os, divulgando-os e dinamizando-os.

Estamos a estreitar laços com as populações, com a comunidade educativa, com o movimento associativo e com instituições congéneres.

Precisamos dar a conhecer este esforço e este trabalho. Precisamos sempre de ir mais longe e de fazer melhor.

Precisamos de envolvimento de todos, dentro e fora do Barreiro, que se interessam pelos temas da história e da democracia.

Arrancamos com uma grande exposição temporária. Nascida de um trabalho conjunto com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a quem, na pessoa do Dr. Silvestre Lacerda, agradecemos todo o apoio e incentivo.

O Regresso das Bandeiras assume para nós uma enorme importância:

- a) Ao celebrar um momento maior da luta contra o regime fascista do Estado Novo, onde, como noutros momentos, o contributo dos Barreirenses marcou presença, com todas as consequências que daí advieram para os intervenientes e para a comunidade;
- b) Ao contribuir para o conhecimento e aprofundamento da reflexão em torno de um facto histórico que extravasa manifestamente as fronteiras do Barreiro, constituindo património comum dos portugueses e, particularmente, de todos os que hoje continuam a inscrever as suas opções de vida na defesa da democracia, no desenvolvimento do país e na emancipação dos portugueses;
- c) Ao permitir-nos que tomemos o nosso lugar na construção de um tempo de ideias e de ideais.

Consideramos fundamental traçar, construir e implementar políticas públicas de valorização da memória, neste caso particular da ditadura em Portugal no período 1926/1974.

Fazê-lo, permite-nos ajudar a clarificar as bases que sustentam a nossa identidade, e compreender melhor os alicerces do projeto societário nascido da Revolução de Abril.

Do mesmo passo que transmitimos às gerações presentes e vindouras a experiência que a ousadia, a luta, a resistência e a vitória são possíveis mesmo perante as condições mais adversas.

Agradecer a presença do representante do PCP e o contributo que deram – fornecendo elementos – para a concretização da exposição.

História do Barreiro, história de Portugal, história da resistência ao regime fascista, o Regresso das bandeiras é também história do Partido Comunista Português.

Estas bandeiras, nossas, são também suas.

A exposição que hoje inauguramos estará patente durante todo o primeiro semestre deste ano.

Esperamos que, ao longo deste tempo, ela sirva como ponto de partida para um conjunto de atividades mais vasto – estendido por múltiplos campos – apostado em funcionar como elemento

dinamizador de uma reflexão multidisciplinar sobre as matérias e acontecimentos abordados.

Conversas, debates, intervenções artísticas, visitas guiadas ou publicações, marcarão estas comemorações.

Contamos com cada um de vós. Com o vosso desejo de conhecer. Com a vossa vontade de participar.

Até porque, como verão, esta exposição reforça linhas de trabalho que há muito iniciámos.

Linhas de trabalho para cuja prossecução é imprescindível uma participação mais alargada da comunidade.

Desejo também agradecer à “WeeK”, empresa que connosco colaborou e se entusiasmou na concretização deste momento da memória coletiva do Barreiro.

Agradecer à Regina Janeiro e a todos os trabalhadores do município que empenhadamente intervieram para chegarmos até aqui.

Agradecer a vossa presença.

Muito obrigado.

